



de 06 a 10  
de novembro

**LVII**  
**Congresso Nacional**  
**de Botânica**

57  
Edições  
de Saber

2006  
Gramado  
RS



### **Enraizamento de brotações do ano de *Ateleia glazioveana* Baillon com aplicação de diferentes doses de ácido indol butírico (IBA), em dois substratos.**

Maria Olinda Cherem Silva-1; Katia Christina Zuffellato-Ribas-2; Henrique Soares Koehler-3; Antonio Aparecido Carpanezzi-4 - 1-Pós-graduação em Ciências Biológicas – Botânica – UFPR; 2-Prof. Dra. Depto. Botânica – UFPR; 3-Prof. Dr. Depto. Fitotecnia e Fitossanitarismo – UFPR, PR, Brasil; 4-Dr. Pesquisador da Embrapa Florestas, PR, Brasil.

O timbó, *Ateleia glazioveana* Baillon, é árvore descídua e pioneira, natural de topos de morros e beiras de rios. A madeira é utilizada na construção civil, obras internas, carpintaria e lenha. Com as folhas se produz adubo verde e iscas inseticidas para formigas cortadeiras. A espécie é recomendada para uso na recuperação de solos degradados e, tendo potencial produtivo e ambiental, é capaz de repor áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal. O método de propagação vegetativa compreendido pela estaquia utiliza reguladores vegetais para acelerar o enraizamento adventivo de partes destacadas da planta matriz, sendo o ácido indol butírico (IBA) muito utilizado. O trabalho estudou a estaquia caulinar de *A. glazioveana* a partir de ramos de brotação do ano, com a aplicação de diferentes doses de IBA, em dois substratos. O material foi coletado em Barracão-PR, em novembro/2005, e transportado em caixas de isopor com gelo até Curitiba-PR, local de instalação. As estacas foram confeccionadas com cerca de 12cm de comprimento sem folhas e com um par de meias folhas e passaram por tratamento fitossanitário seguido de:  $0\text{mgL}^{-1}$  IBA,

$2500\text{mgL}^{-1}$  IBA e  $5000\text{mgL}^{-1}$  IBA (solução) e  $0\text{mgKg}^{-1}$ ,  $2500\text{mgKg}^{-1}$  e  $5000\text{mgKg}^{-1}$  (talco). O plantio foi realizado em tubetes de  $53\text{cm}^3$  com vermiculita de granulometria média e casca de arroz carbonizada (CAC), em casa-de-vegetação com nebulização intermitente. Após 60 dias foram avaliadas a porcentagem de estacas mortas, estacas vivas, estacas com calos e estacas enraizadas. A mortalidade geral foi alta, havendo somente na vermiculita 2,5% de estacas sem folhas enraizadas e 2,5% das estacas com um par de meias folhas enraizadas. Foi na vermiculita ainda a maior taxa de sobrevivência (52,5% com  $0\text{mgKg}^{-1}$  IBA, contra 0 a 12,5% na CAC). Verificou-se que estacas na CAC e a presença de folhas na vermiculita trouxeram maior mortalidade, porém mais estudos precisam ser feitos com a estaquia de brotações do ano de árvores adultas de timbó. (FINEP – CTInfra-1)

Link p/ este Trabalho na internet: <http://www.57cnbot.com.br/trabalhos.asp?COD=703>